

II CURSO DE CAPACITAÇÃO EM ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

A LIBERDADE RELIGIOSA NA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ

CADERNO DE RESUMOS



INCLUSÃO E
DIVERSIDADE
RELIGIOSA



EQUIPE ORGANIZADORA

Comitê Executivo

- Professor CLAUDIO JACINTO DA SILVA, Supervisor Acadêmico do Setor de Cultura Religiosa da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).
- Prof.ª DANIELA PEREIRA VASQUES, Assessora Especial para o Ensino Religioso da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ).
- Advogada Dr.ª FERNANDA DA COSTA CARVALHO RAMOS, Presidente da Comissão de Igualdade Racial e Combate à Intolerância Religiosa da 32ª Subseção Madureira / Jacarepaguá da Ordem dos Advogados do Brasil – Rio de Janeiro (OAB-RJ).
- Padre NELSON AUGUSTO DOS SANTOS ÁGUIA, Secretário da Comissão Arquidiocesana de Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso do Rio de Janeiro.

Comitê Científico

- Professor CLAUDIO JACINTO DA SILVA, Supervisor Acadêmico do Setor de Cultura Religiosa da PUC-Rio.
- Prof.ª DANIELA PEREIRA VASQUES, Assessora Especial para o Ensino Religioso da SEEDUC-RJ.
- Advogada Dr.ª FERNANDA DA COSTA CARVALHO RAMOS, Presidente da Comissão de Igualdade Racial e Combate à Intolerância Religiosa da 32ª Subseção Madureira / Jacarepaguá da OAB-RJ.
- Padre NELSON AUGUSTO DOS SANTOS ÁGUIA, Secretário da Comissão Arquidiocesana de Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso do Rio de Janeiro.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Curso de Capacitação em Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso (II.: 2023: Rio de Janeiro, RJ)

31 outubro, 10, 17 e 29 de novembro de 2023, Rio de Janeiro – RJ

- Comissão Arquidiocesana de Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso do Rio de Janeiro.
- Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro.
- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC Rio.
- Comissão de Igualdade Racial e Combate à Intolerância Religiosa da 32ª Subseção Madureira / Jacarepaguá da OAB-RJ.

Modo de acesso: hyper text transfer protocol secure: <https://www.teo.puc-rio.br/>

SUMÁRIO

Apresentação I – Página 4.

Apresentação II – Página 5.

Considerações iniciais – Página 7.

Agradecimentos – Página 9.

Conferências – Página 10.

Sessão de Abertura – Página 11.

A Perspectiva Evangélica da Liberdade Religiosa na Construção da Paz – Página 11.

A Tradição Wicca e o Exercício da Liberdade Religiosa na Construção da Paz – Página 15.

Comissão Inter-Religiosa de Juristas pelo Dialogo e pela Paz – Página 26.

Educar para a Liberdade Religiosa na Construção da Paz – Página 33.

Sessão de Encerramento – Página 62.

Imagens da Sessão de Encerramento – Página 64.

Material de Apoio – Página 68.

APRESENTAÇÃO I

DOM ORANI JOÃO CARDEAL TEMPESTA, O.Cist.

Cardeal Arcebispo Metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro

Grão-chanceler da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

A publicação deste “Caderno de Resumos”, compilado a partir das conferências proferidas no II CURSO DE CAPACITAÇÃO EM ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO, é uma oportuna iniciativa da equipe organizadora do evento, que tivemos a ocasião de encerrar no dia 28 de novembro de 2023.

Aqui os temas tratados serão preservados para futuras consultas, ratificando a pertinência destes conteúdos, que se expressa em três importantes aspectos:

- a originalidade das abordagens que cada religião faz do senso religioso, como dado antropológico que caracteriza o ser humano no seu desenvolvimento pessoal e social;

- a importância histórica que diversas tradições religiosas agregaram à formação do nosso país e à cultura do nosso povo;

- o destacado progresso social que o ecumenismo e o diálogo inter-religioso representam, como significativos avanços na construção de uma cultura de paz, que somente poderá se consolidar contando com a participação daqueles que formam o universo plural da nossa sociedade, e se dispõem a se conhecer e ouvir mutuamente.

Foi com grande satisfação que atendi ao convite para apresentar esta publicação. Embora modestamente denominada “Caderno de Resumos”, ela testemunha o significativo êxito da 2ª edição, recentemente concluída, bem como a ampliação das parcerias que permitiram a sua realização.

Servirá, portanto, como fonte de consulta para prosseguir na capacitação dos participantes, além de registrar para a posteridade o dinamismo que permeia este Curso, e que pode torná-lo capaz de transcender novas fronteiras de diálogo.

APRESENTAÇÃO II

DOM TEODORO MENDES TAVARES, CSSp.

Bispo Diocesano de Ponta de Pedras/Pará

Presidente da Comissão Episcopal para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Coube-me fazer a apresentação deste II Curso de capacitação e Diálogo Inter-religioso, ministrado *on line* em final de outubro e durante alguns dias do mês de novembro, com o tema: “A Liberdade Religiosa na Construção da Paz”. Apraz-me manifestar, antes de mais, minha enorme satisfação pela realização deste curso de formação, organizado por uma equipe de profissionais de reconhecida qualificação e competência, que atuam no âmbito da Igreja e do Estado do Rio Janeiro. Fico feliz com a excelente qualidade deste curso de formação sobre o ecumenismo e o diálogo inter-religioso.

No atual cenário deste mundo plural, é preciso incentivar e promover a cultura de encontro e do diálogo, o ecumenismo, a paz e a união entre as pessoas e nações. O mundo de hoje espera que as Igrejas e as religiões, os membros de diferentes credos e os cristãos, em particular, promovam a cultura do encontro e diálogo e busquem a cooperação com os diferentes interlocutores e pessoas de boa vontade, em favor do bem da humanidade, sem absolutismos nem fanatismos de nenhuma parte.

A Igreja Católica reconhece o valor do diálogo em si e o promove, destacando sua importância decisiva nas relações interpessoais e na evangelização, na colaboração ecumênica e cooperação entre os povos da humanidade. O diálogo é fundamental na convivência humana, no caminho para a paz e a reconciliação entre as pessoas, igrejas, religiões e nações. Sabe-se que, infelizmente, as religiões estão entre as causas da divisão, intolerância e guerra em muitos lugares. Mas na verdade, elas deveriam (e devem!) contribuir para fraternidade, a paz e bem viver no mundo. Acredito que, apesar de inegáveis desafios que encontramos, seja possível trilhar este caminho irrenunciável de busca da unidade na diversidade, de diálogo, paz, cooperação no bem comum e na construção da tão sonhada e desejada “civilização do amor”.

Nesta ótica, a formação tem sempre um valor inestimável. Como é importante a educação das pessoas para o diálogo construtivo - em todos os níveis e com todos os interlocutores - ecumênico, inter-religioso e intercultural, para o respeito pela alteridade e o convívio pacífico e pacificador, com quem quer que seja, diferente de nós! Sem a educação não se pode conceber e muito menos construir uma sociedade desenvolvida, justa, fraterna, solidária e feliz. Estou convicto que este curso enriquece cada participante e o/a ajuda em diversos âmbitos da sua vida pessoal, social, religiosa e profissional.

Nunca é demais enfatizar o direito inalienável da liberdade religiosa, tanto individual quanto comunitária. O Papa Francisco afirma que ‘existe um direito humano fundamental que não deve ser esquecido no caminho da fraternidade e da paz: é a liberdade religiosa para os crentes de todas as religiões (cf. *Fratelli Tutti*, 279). A liberdade religiosa deve ser defendida para todos e está também vinculada à dignidade da pessoa humana. Ela contribui para a paz social. Por isso, a Igreja proclama a liberdade religiosa para todos.

Este curso foi pensado e é ministrado com o objetivo precípua de refletir sobre esta temática e ajudar as pessoas, denominações religiosas, as Igrejas, a sociedade no seu conjunto e todas as pessoas de boa vontade, inconformadas com essa situação que estamos vivendo (é triste e lamentável constatar tanta divisão entre pessoas de diferentes Igrejas e religiões, intolerância religiosa,

insegurança, medo, violência, morte e sofrimento, no país e no mundo!...) e comprometidas em buscar soluções para sua superação. Considero-o muito oportuno, útil e necessário.

Precisamos de união em vez de divisão, de paz, em vez da guerra, para o bem de todas as pessoas e nações. Todos os povos merecem viver em paz e felizes. Daí a importância da educação para o diálogo e a necessidade premente da busca incessante da unidade na diversidade, da paz e do bem, de iniciativas e atividades em favor do Ecumenismo e do Diálogo Inter-religioso, tendo em vista a construção de um mundo melhor, onde reina o amor, a justiça, a paz, a fraternidade e a amizade social. Sejamos todos(as) artífices da paz e do bem. Jesus Cristo rezou pela unidade dos seus discípulos (cf. Jo 17,21) e proclamou "Bem-aventurados os que promovem a paz, porque eles serão chamados filhos de Deus" (Mt 5,9). Ninguém deve excluir-se desta ingente e nobre missão de trabalhar para que a justiça e a paz se abracem e o mundo seja melhor.

Desejo e espero que este curso produza bons resultados e corresponda às expectativas dos seus idealizadores e participantes. Oxalá seja um bálsamo para ajudar cada um(a) a enfrentar e vencer os desafios que encontra na sua vida e missão. Que Deus, uno e trino, princípio e fundamento da unidade, nos abençoe e seja sempre para nós a referência absoluta e farol que nos guia e ilumina para o bom porto da unidade plena e da paz verdadeira e perene!

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em 2023, o curso de capacitação em ecumenismo e diálogo inter-religioso foi realizado nos dias 31 de outubro, 7, 16, 21 e 28 de novembro, com o tema "A Liberdade Religiosa na Construção da Paz". Promovido na modalidade remota, o evento teve como objetivo contribuir para a formação continuada de profissionais que lidam ou, potencialmente, podem lidar com situações ligadas à diversidade religiosa, na rotina de suas atividades laborais.

O curso foi organizado por uma inédita equipe de profissionais, oriundos da Comissão Arquidiocesana do Rio de Janeiro para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso, da SEEDUC-RJ, da Comissão de Igualdade Racial e Combate à Intolerância Religiosa da 32ª Subseção da OAB-RJ, e do Setor de Cultura Religiosa (Departamento de Teologia) da PUC-Rio. Neste ano, o evento também contou com as gratas parcerias da Coordenaria Executiva para Diversidade Religiosa, ligada à Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, e do Museu da República, ligado ao Ministério da Cultura.

A escolha do tema não foi aleatória. O mundo contemporâneo é marcado por uma crescente e valiosa diversidade religiosa. Esta, no entanto, é marcada pela possibilidade de gerar conflitos e intolerância que, não raro, desalojam, oprimem, machucam e matam pessoas. Fatos que são, infelizmente, retratados pelas matérias dos principais jornais da cidade e do país. Ainda que de modo muito insuficiente. Assim, nesse contexto, tratar sobre liberdade religiosa como um valor fundamental, em perspectiva da diversidade, é essencial para se pavimentar um sólido caminho de construção da paz, que pode, sem eufemismos, salvar vidas inocentes.

Neste aspecto, os organizadores do evento entendem que capacitar para lidar com a liberdade e a diversidade religiosas é uma tarefa urgente e exigente. Esta deve ser operada, sobretudo, por pessoas que, comprovadamente, gastam sua vida pessoal e profissional tecendo as sensíveis teias de ligação e religação entre as diversas tradições religiosas. Pessoas que buscam se ombrear entre aquelas que procuram exercitar seu direito fundamental de encontrar (ou não) um sentido religioso e espiritual para seu bem viver, sem serem incomodadas por isso.

Esta segunda edição do curso de capacitação foi dividida em uma sessão de abertura, quatro conferências e uma ação de culminância, que abordaram diversos aspectos da liberdade religiosa na construção da paz. Cada atividade foi moderada por um especialista que compõe o Comitê de Organização e o Comitê Científico do evento.

No dia 31 de outubro, com a moderação do Prof. CLAUDIO JACINTO DA SILVA, o evento contou com duas atividades: a sessão de abertura, presidida pelo Sacerdote OG SPERLE, Presidente do Conselho Estadual de Defesa e Promoção da Liberdade Religiosa do Rio de Janeiro e Presidente da União WICCA do Brasil; e a primeira conferência, que teve como objetivo apresentar a perspectiva evangélica da liberdade religiosa na construção da paz. Esta foi ministrada pelo Dr. GILBERTO GARCIA, Advogado, Mestre em Direito, Professor Universitário, e Presidente da Comissão de Direito e Liberdade Religiosa do Instituto dos Advogados Brasileiros/Nacional.

No dia 7 de novembro, com a moderação da Prof.^a DANIELA PEREIRA VASQUES, o evento contou com a segunda conferência, que teve como objetivo apresentar a tradição WICCA no exercício da liberdade religiosa na construção da paz. Ela foi ministrada pelo Sacerdote OG SPERLE, Presidente da União WICCA do Brasil e Presidente do Conselho Estadual de Defesa e Promoção da Liberdade Religiosa do Rio de Janeiro.

No dia 16 de novembro, com a moderação da Dr.^a FERNANDA DA COSTA CARVALHO RAMOS, o evento contou com a terceira conferência, que teve como objetivo apresentar a história,

os desafios e as oportunidades dos trabalhos da Comissão Inter-religiosa de Juristas pelo Diálogo e pela Paz. Ela foi ministrada pelo Padre VITOR PIMENTEL PEREIRA, Sacerdote Católico Greco-melquita, membro da Comissão Inter-Religiosa de Juristas pelo Diálogo e pela Paz, Mestre e doutorando em Direito, com especialização em Direito Público Eclesiástico.

No dia 21 de novembro, com a moderação da Prof.^a DANIELA PEREIRA VASQUES, o evento contou com a quarta e última conferência, que teve como objetivos apresentar os desafios e as possibilidades da educação inter-religiosa de jovens e adolescentes no Rio de Janeiro, em função da construção de uma cultura de paz; e abordar como as religiões de Matrizes Africanas se localizam nos processos didáticos e pedagógicos do Ensino Religioso do nosso Estado. Ela foi ministrada pela Prof.^a Dr.^a ÉRIKA PINHEIRO, Iyakekere, Assessora da Superintendência de Avaliação da SEEDUC-RJ, Mestre em História Social com Especialização em História da África e do Negro no Brasil e doutoranda, em andamento, em História Comparada, na UFRJ.

No dia 28 de novembro, com a moderação do Pe. NELSON ÁGUIA, ocorreu a culminância deste segundo curso de capacitação, por meio de sua Sessão de Encerramento. Esta foi realizada na modalidade presencial, em um dos auditórios do Museu da República. Ela foi conduzida pelas seguintes autoridades: a Mãe NILCE DE IANSÃ IYÁ EGBÉ DO ILÊ OMOLÚ E OXUM, Coordenadora da Renafro Saúde; o Prof. Dr. MARIO DE SOUZA CHAGAS, Diretor do Museu da República; e o Cardeal Dom ORANI JOÃO TEMPESTA, Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro e Grão-chanceler da PUC-Rio. Nesta ocasião, os participantes foram brindados com as profícuas palavras das autoridades religiosas sobre a importância sagrada da busca pela paz, por meio do viés da liberdade e da diversidade religiosas. Além disso, tiveram a oportunidade de assistir a maravilhosa apresentação da história do acervo "Nosso Sagrado". Esta consiste em um conjunto de peças que haviam sido apreendidas pela Segurança Pública entre 1890 e 1946. Este conjunto reúne objetos como instrumentos musicais, imagens de santos e roupas ritualísticas utilizados em cerimônias do Candomblé e da Umbanda. As peças desta magnífica coleção foram recebidas pelo Museu da República, vindas do Museu da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, em 21 de setembro de 2020.

Esta segunda edição do curso buscou contribuir para o debate que articulasse a liberdade religiosa, a diversidade e a educação para a promoção do ecumenismo e do diálogo inter-religioso, na perspectiva de uma sociedade mais justa, inclusiva e marcada pela paz.

Com isso, espera-se que este caderno de resumos possa servir como um versátil material para todos que desejarem se ladear com aqueles que levam a cabo a tarefa sagrada de disseminar o conhecimento e o exercício da liberdade fundamental de se poder "ter uma religião", "não ter uma religião" e "mudar de religião", sem que, com isso, ninguém se torne vulnerável a quaisquer tipos de sofrimento.

Concluindo, o Comitê de Organização do II Curso de Capacitação em Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso lembra a todos e todas que o conteúdo da explanação, comunicação – escrito, ou verbal, imagens, gráficos, arquivos inclusive de áudio - ou outras informações apresentadas ao longo do evento, é de *exclusiva responsabilidade* de cada conferencista ou de quem foi concedido o uso da palavra.

AGRADECIMENTOS

Os organizadores deste II Curso de Capacitação agradecem a todas as pessoas que, muito generosamente, cederam seus preciosos tempo, conhecimento e presença (remota) para a construção da excelência do evento. De modo particular, agradecem aos:

- Eminentíssimo Cardeal Dom ORANI JOÃO TEMPESTA, Arcebispo da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro e Grão-chanceler da PUC-Rio.
- Excelentíssimo DOM TEODORO MENDES TAVARES, CSSp., Bispo Diocesano de Ponta de Pedras/Pará e Presidente da Comissão Episcopal para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.
- Excelentíssimo Dom ROQUE COSTA SOUZA, Bispo Referencial da Comissão Arquidiocesana de Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso do Rio de Janeiro.
- Ialorixá Mãe NILCE DE IANSÁ IYÁ EGBÉ DO ILÊ OMOLÚ E OXUM, Coordenadora da Renafro Saúde.
- Babalorixá Pai MÁRCIO DE JAGUN, Coordenador Executivo da Diversidade Religiosa da Prefeitura do RJ;
- Excelentíssimo Dr. GILBERTO GARCIA, Presidente da Comissão de Direito e Liberdade Religiosa do Instituto dos Advogados Brasileiros/Nacional.
- Ilustríssimo Prof. Dr. MARIO DE SOUZA CHAGAS, Diretor do Museu da República.
- Reverendíssimo Sacerdote OG SPERLE, Presidente do Conselho Estadual de Defesa e Promoção da Liberdade Religiosa do Rio de Janeiro e Presidente da União WICCA do Brasil.
- Reverendíssimo Pe. VITOR PIMENTEL PEREIRA, Sacerdote Católico Greco-melquita, Diretor da União dos Juristas Católicos do Rio de Janeiro.
- Reverendíssimo Pe. FABIO LUIZ DE SOUZA, Coordenador da Comissão Arquidiocesana de Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso.
- Reverendíssimo Pe. Dr. WALDECIR GONZAGA, Diretor do Departamento de Teologia PUC-Rio.
- Reverendíssimo Pe. Dr. ABIMAR OLIVEIRA, Coordenador do Setor de Cultura Religiosa da PUC-Rio.
- Ilustríssima Prof. ^a Dr. ^a MARIA HELENA DE MACEDO VERSI, Pesquisadora do Museu da República.
- Ilustríssima Prof.^a Dr. ^a ÉRIKA PINHEIRO, Assessora da Superintendência de Avaliação da SEEDUC/RJ.
- Ilustríssimo Senhor ADEMAR DOS ANJOS MARIANO do Setor de Cultura Religiosa da PUC-Rio.
- Ilustríssimo Senhor EDUARDO QUENTAL da Coordenação Central de Educação à Distância.

CONFERÊNCIAS

**II CURSO DE CAPACITAÇÃO
EM
ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO**

SESSÃO DE ABERTURA

Sacerdote OG SPERLE,
Presidente do Conselho
Estadual de Defesa e
Promoção da Liberdade
Religiosa do Rio de Janeiro
e Presidente da União
WICCA do Brasil




31/10/2023 - às 20h
Evento realizado de modo on-line pela plataforma Zoom

**II CURSO DE CAPACITAÇÃO
EM
ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO**

**A PERSPECTIVA EVANGÉLICA DA LIBERDADE
RELIGIOSA NA CONSTRUÇÃO DA PAZ.**

Dr. GILBERTO GARCIA,
Advogado, Mestre em Direito,
Professor Universitário,
Presidente da Comissão de
Direito e Liberdade Religiosa
do IAB/Nacional (Instituto dos
Advogados Brasileiros)



31/10/2023 - às 20h
Evento realizado de modo on-line pela plataforma Zoom

Vídeo disponível em: <https://ecoa.puc-rio.br/a-perspectiva-evangelica-da-liberdade-religiosa-na-construcao-da-paz>

A PERSPECTIVA EVANGÉLICA DA LIBERDADE RELIGIOSA NA CONSTRUÇÃO DA PAZ¹

1) Dia da Reforma Protestante

1517 - 506 Anos

Monge Agostiniano Martinho Lutero

Castelo as 95 Teses

‘O Justo viverá Pela Fé’ (Rom. 1:17)

2) Fundamentos dos Direitos Humanos

. Direitos Naturais (‘Imago Dei’): Vida, Liberdade, etc.

. Legado Judaico-Cristão: Torá-Bíblia Sagrada

3) Fundamento Histórico-Religioso

Laicidade Estatal

“Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”, Mateus 22:21

Cristianismo Religião Oficial do Império Romano

Imperador Constantino, 313, e, Teodósio I, 380 d.C.

4) Fundamentos dos Direitos Humanos

Revolução Francesa - 1789

Liberté, Égalité, Fraternité

Declaração da Organização Nações Unidas

ONU - 1948: Pós-2ª Guerra Mundial

Dignitatis Humanae - Concílio Vaticano II

5) Direitos Humanos no Brasil

Movimento Libertação Escravos

Associações de Cristãos Ingleses, 1787

Abolição Escravatura, Brasil -1888

Estado Confessional, 1500-1891

Separação Constitucional Igreja-Estado, 1891

6) Formatos Relação Jurídica: Igreja-Estado

- Estado Confessional

- Estado Ateu

- Estado Laico

¹ Por motivos técnicos, o Comitê de Organização incluiu o conteúdo exclusivo de cada slide, apresentado no dia 31 de outubro, nesta parte atinente ao tema do ilustre conferencista Dr. GILBERTO GARCIA.

7) Legado Reforma Protestante
Princípios Constitucionais
Inviolabilidade da Crença
Separação Igreja-Estado
Constituição Federal do Brasil
Artigo 5º, Inciso VI, e, 19, Inciso: I

8) Direitos Humanos no Brasil
Dignidade da Pessoa Humana
Art. 1º, Inciso: III, Constituição Federal do Brasil
Valores Constitucionais
Todos são iguais perante a Lei - Art. 5º, CF/1988

9) Direitos Humanos no Brasil
Direitos Diferenciados: Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais, Mulheres, Idosos, Crianças, Adolescentes, Jovens, Negros, LGBTQ+s, Índios, Grupos Sociais Minoritários, etc.

10) Arcabouço Legal Nacional
Discriminação Religiosa
Preconceito Religioso
Vilipêndio Objeto Religioso
Impedir Cerimônia Religiosa

11) Arcabouço Legal Nacional
Código Penal, Artigo 208
Discriminação Religiosa: 9.459/1997
Estatuto Igualdade Racial: Lei 12.288/10
Decreto Brasil-Santa-Sé, 7.107/2010
Lei Violência Religiosa: 14.532/2023

12) Diversidade Religiosa
Sociedade Plural
Sociedade Secularizada

13) Diálogo Inter-religioso
Grupos Confessionais Diferenciados
Grupos Religiosos no Brasil - Datafolha/2019
Majoritários: Fé Católica (50%), Fé Evangélica (31%), Sem Religião (10%)

14) Diálogo Inter-religioso
Minoritários
Filosofia Agnóstica e Ateia, Fé Afro-brasileira,
Fé Espírita, Fé Judaica, Entre Outros

15) Diálogo Inter-religioso

Invisibilizados: Adventistas, Bahai's, Budistas, Crenças Indígenas, Esotéricos, Espiritualistas, Hare-Krishna's, Hinduísmo, Messiânicos, Mórmons, Tradições de Fé Ciganas, Seicho-no-ie's, Testemunhas de Jeová, Santo Daime, Wicca's etc

16) Direitos Humanos no Brasil

Posicionamento Reafirmação de Igualdade

Raça, Cor, Etnia, Crença, Sexo, Posição Social, Idade, Origem etc

Proteção Institucional aos Vulneráveis: Cidadãos Pobres, Pessoas em Situação de Rua, refugiados, etc.

17) Movimentos Laicismo Negativo

França/Brasil

Proibição de Expressão da Fé

Lugares Públicos

18) Embate Teológico da Fé

Santos x Demônios

Capetas x Anjos

Criterização Axilógica das Crenças?

19) Constituição Federal, Artigo 1º, Inciso III: 'Sociedade Livre, Justa e Solidária'

Jesus Cristo: 'Bem Aventurados os Pacificadores, Pois Serão Chamados Filhos de Deus',

Mateus 5:9

Fábula: 'O Inverno Glacial e os Porcos Espinhos'

II CURSO DE CAPACITAÇÃO
EM
ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

A TRADIÇÃO WICCA E O EXERCÍCIO DA
LIBERDADE RELIGIOSA NA CONSTRUÇÃO DA PAZ

Sacerdote OG SPERLE,
Presidente do Conselho
Estadual de Defesa e
Promoção da Liberdade
Religiosa do Rio de
Janeiro e Presidente da
União WICCA do
Brasil



07/11/2023 - às 20h

Evento realizado de modo on-line pela plataforma Zoom

Vídeo disponível em: <https://ecoa.puc-rio.br/a-tradicao-wicca-e-o-exercicio-da-liberdade-religiosa-na-construcao-da-paz>

A TRADIÇÃO WICCA E O EXERCÍCIO DA LIBERDADE RELIGIOSA NA CONSTRUÇÃO DA PAZ

Wicca enquanto Religião



TÓPICOS QUE SERÃO ABORDADOS

- O que é religião?
- Origem – Como surgiu a religião?
- Origem da palavra religião
- Para que serve as religiões?
- Qual foi o papel das religiões ao longo dos séculos?
- Qual é o papel das religiões na sociedade atual e no futuro?
- A Wicca é uma religião ou uma filosofia de vida?
- Origem da Wicca e seu desenvolveu enquanto religião.
- Crenças Wiccans.
- Mito da Roda do Ano Wiccana.
- O que é uma Tradição e a importância dentro da religião Wicca?
- Qual o papel da religião Wicca na Construção de uma Cultura de Paz?

O que é religião?



Religião é geralmente definida como um sistema sociocultural de comportamentos, crenças, práticas, códigos morais e éticos, visão de mundo, textos sagrados e/ou ensinamentos orais, cosmogonia, panteão e muito mais. Enfim, toda uma cultura que geralmente relaciona a humanidade com elementos sobrenaturais, transcendentais e espirituais, que unem seus seguidores num mesmo “grupo moral”, chamado de comunidade religiosa.

Embora não exista um consenso acadêmico sobre o que precisamente constitui uma religião, todas as religiões possuem seus fundamentos, algumas se baseiam em diversas análises filosóficas, que explicam o que somos e porque viemos ao mundo. Outras se sobressaem pela fé e outras em extensos ensinamentos éticos.

Origem – Como surgiu a religião?



Uma teoria, em geral chamada de animismo, foi proposta pelo antropólogo inglês Edward Tylor (1832-1917). Ele sugeriu que experiências como sonhos, visões, alucinações e o estado inerte de cadáveres, levaram os povos primitivos a concluir que o corpo é habitado por uma “alma” (latim: *anima*). Segundo esta

teoria, visto que eram frequentes os sonhos com entes queridos falecidos, presumia-se que uma alma continuava a viver após a morte, que deixava o corpo e morava em árvores, rochas, rios, e assim por diante. Por fim, os mortos e os objetos nos quais se dizia que as almas habitavam, vieram a ser adorados como deuses ou deusas. E assim, disse Tylor, nasceu a religião.

Outro antropólogo inglês, R. R. Marett (1866-1943) propôs um aprimoramento do animismo, que chamou de animatismo. Depois de estudar as crenças dos melanésios das ilhas do Pacífico, e dos nativos da África e da América, Marett concluiu que, em vez de terem a noção de uma alma pessoal, os povos primitivos acreditavam que existia uma força impessoal ou poder sobrenatural que dava vida a todas as coisas; tal crença provocou sentimentos de reverência e temor no homem, o que se tornou a base para sua primitiva religião. Para Marett, a religião era principalmente a reação emocional do homem diante do desconhecido. Sua declaração preferida era de que a religião “é menos uma questão de razão do que de danças ritualísticas”.

Em 1890, um especialista escocês em folclore antigo, James Frazer (1854-1941), publicou o influente livro *The Golden Bough* (O Ramo Dourado), no qual argumenta que a religião surgiu da magia. Segundo Frazer, o homem tentou primeiro controlar a sua própria vida e o seu meio por imitar o que via acontecer na natureza. Por exemplo, ele pensava que poderia provocar chuva por borrifar água no solo junto com trovejantes batidas de tambor, ou que poderia causar dano a seu inimigo por espetar alfinetes numa efígie. Isto levou ao uso de ritos, feitiços e objetos mágicos em muitos aspectos da vida. Quando estes não funcionaram como se esperava, o homem passou então a tentar aplacar os poderes sobrenaturais e a suplicar a ajuda deles, em vez de tentar controlá-los. Os rituais e magias viraram sacrifícios e orações e, assim, começou a religião. Segundo Frazer, religião é “a propiciação ou conciliação de poderes superiores ao homem”.

Origem da palavra religião

Em vez de termos duas forças, supostamente opostas e complementares, digladiam-se dois verbos latinos. Ninguém discute que religião (palavra existente em português desde o século XIII) seja um termo derivado do latim *religio, religionis* – “culto, prática religiosa, cerimônia, lei divina, santidade”. A questão é: de qual verbo esse substantivo é a forma nominal, *relegere* ou *religare*?

- *Relegere*: “reler, visitar, retomar o que estava largado”. Essa tese era defendida na antiguidade por Cícero e foi compartilhada no século XIX pelo latinista português Francisco Rodrigues dos Santos Saraiva, autor do dicionário Saraiva.

- *Religare*: “religar, atar, apertar, ligar bem”. No entanto, já na antiguidade tardia – e entre muitos autores modernos, como o contestado etimologista brasileiro Silveira Bueno – ganhou popularidade a tese, provavelmente romântica, que liga o vocábulo religião ao verbo *religare*. Diga-se que em autores clássicos, porém, o verbo *religare* é estritamente prosaico, empregado com o sentido de prender os cabelos ou enfeixar a lenha.

Para que serve as religiões?



Na busca do entendimento desta manifestação humana, as religiões vêm se apresentado de forma misteriosa, o que muitas vezes, fez com que fossem mal interpretadas. Seu caráter enigmático encontra sua razão de ser, mais fortemente no fato que o homem, apesar de não entender as origens da religião, não consegue se desvencilhar de seu fascínio.

Na sociedade em tempos de crise, ou mesmo no cotidiano de qualquer um de nós, a religião é o que mantém acessa a chama da esperança de um mundo melhor. Foi ela que fez os escravizados cantarem canções de libertação, que faz os desafortunados acreditarem na justiça, os tristes no amor e os enfermos num milagre, na ressurreição ou vida pós-morte. A vida, na religião, é importante e sublime, e nela tudo tem sentido (exceto o que está em oposição a própria religião). Assim pela religião é possível ser feliz, sorrir e esperar o melhor, não passivamente, mas agindo e tornando-se possível construir e reconstituir uma sociedade melhor, não utópica, mas que vá de encontro ao progresso de forma sustentável.

Qual foi o papel das religiões ao longo dos séculos?



A religião, um fenômeno tipicamente humano, sempre esteve presente na história da humanidade e, não raramente, influenciou de maneira profunda o seu decurso.

Qual o papel das religiões na sociedade atual e no futuro?



Como em qualquer processo de amadurecimento, aqueles que aspiram por uma sociedade alicerçada na prevalência dos direitos humanos, aprendem a fazê-lo com paciência. Ainda que a promoção, a proteção e a defesa dos direitos humanos no Brasil estejam aquém dos pré-requisitos para que nossa sociedade possa extrair concomitantemente da ciência e da religião os instrumentos para sua prosperidade e bem-estar,

há avanços significativos, e estes não podem e não devem ser menosprezados.

A Wicca é uma religião ou uma filosofia de vida?

A Wicca é uma religião neo pagã, fundamentada no Paganismo Antigo da Europa, politeísta, de imanência, transcendência, de culto dualista e orientação matrifocal, mítica, iniciática, sacerdotal e hierárquica.



A Wicca é uma religião que estimula o desenvolvimento pessoal e coletivo, através de uma relação harmônica com o meio ambiente e da convivência pacífica entre as pessoas, pautada na tolerância e no respeito à diversidade. Na Wicca consideramos a natureza sagrada, pois enxergamos em seus ciclos e processos de transformação a própria manifestação dos deuses. Logo,

acreditamos que ao celebrar esses ciclos, entramos em sintonia com a natureza e alcançamos um estado de comunhão com o divino. Percebemos o sagrado no todo e o vivenciamos em suas manifestações diárias, pois ele está em nós e ao nosso redor.



A palavra “Paganismo/Pagãos” tem origem no latim *paganus*, que significa “habitante do campo”, tendo em vista que os povos rurais da Antiguidade possuíam culturas politeístas, honrando deuses Antigos, relacionados à natureza e seus fenômenos, geralmente, objetivando garantir boas colheitas.

Na Idade Média, com o avanço do processo de cristianização, a Igreja Católica passou a classificar como pagãos todos que resistiam à conversão e permaneciam com suas crenças aos Antigos.

Essa apropriação do termo por parte da Igreja (que provoca incerteza em relação ao seu significado) faz com que a antropologia utilize classificações mais claras, embora errônea, para definir as religiões pagãs como: Xamanismo, Politeísmo, Panteísmo, Animismo, ...

Origem da Wicca e seu desenvolveu enquanto religião



Nos anos 30, no Reino Unido, apareceu a primeira evidência de uma prática pagã chamada de Bruxaria Moderna, também conhecida como Wicca. Diversos grupos em todo o país, em lugares como Norfolk e Cheshire, se autoproclamaram continuadores da tradição do Culto Bruxo, descritos pela folclorista e antropóloga britânica, Margaret Murray, embora estivessem abertos a influências de diversas outras

fontes, tais como a Magia Cerimonial, Maçonaria, Rosacrucianismo, Teosofia, Druidismo, Thelema, Golden Dawn, dentre outras.

A partir da década de 50, como um movimento de resgate a antigos cultos pagãos, surgiu a Wicca, numa época em que as pessoas já sentiam a necessidade de novas opções religiosas diferentes das contemporâneas. Tornando-se mais proeminente após a revogação da



Lei de Feitiçaria de 1735, onde, figuras como Charles Cardell, Cecil Williamson e notavelmente Gerald Gardner, começaram a propagar suas próprias versões do Ofício.

Gerald B. Gardner (13 de junho de 1884 – 12 de fevereiro de 1964), chamado de “pai da Wicca”, foi quem decodificou a

religião Wicca.

Iniciado no New Forest coven em 1939, antes de formar sua própria tradição, mais tarde chamada Gardnerianismo. A Tradição Gardneriana, auxiliada por sua Alta Sacerdotisa Doreen Valiente e com a publicação de seus livros “A Bruxaria Hoje” (1954) e “O Sentido da Bruxaria” (1959), logo se tornou a tradição dominante no país, e se espalhou para outras regiões das Ilhas Britânicas e outros continentes.

Crenças Wiccans



Com base nos acontecimentos relatados em nossos mitos, na ciência e no dinamismo presente em toda a natureza, a Wicca acredita na existência de outros mundos ou dimensões espirituais, bem como na existência da vida após a morte e na reencarnação da alma. De acordo com o mito, quando morremos voltamos para o útero da Deusa, que é a própria terra, e nossa “alma”

fica vivendo em outro mundo, chamado “Terra do Verão”, enquanto rejuvenesce e espera para renascer.

A física já provou a existência de várias dimensões e universos paralelos. E na natureza, quando morremos, nosso corpo se decompõe, nossa matéria se desagrega, tornando-se alimento para outros seres, fazendo com que nossos átomos circulem na teia alimentar, em todos os reinos. Tais fatos justificam e fortalecem a crença wiccana.

A Wicca não possui um livro sagrado como outras religiões, pois as antigas tradições e ensinamentos que perpetuam, são transmitidos, na maioria das vezes, oralmente. O único dogma da fé wiccana é um provérbio conhecido como “Rede Wiccan” (Conselho Wiccano), que adverte o seguinte: “Faça o que quiseres, desde que não prejudique ninguém. Mas este conselho deve ser interpretado de forma flexível, visto que é impossível viver sem causar um mínimo de dano a outrem, mesmo que inconscientemente.

Outra advertência conhecida é a “Lei Tríplice”, uma lei espiritual que diz o seguinte: “Tudo o que fizeres, a ti retornará multiplicado por três”. Portanto, nós somos os únicos responsáveis por nossas ações e devemos estar plenamente cientes de suas consequências, cabendo a nós fazermos o que quisermos, desde que usemos do bom senso e da ética. Tudo pode, mas nem tudo deve.



Mito da Roda do Ano Wiccana



A Roda do Ano é a passagem das estações, equinócios e solstícios, e das lunações, simbolizando os ciclos da vida na natureza. Ao todo, são 8 datas comemorativas, tendo os sabás maiores e menores. As datas mudam dependendo do hemisfério que você estiver.

Apesar de cada tradição wiccana cultuar deuses de diferentes panteões, todas acreditam em um mito básico onde a Grande Deusa Mãe o Deus Cornífero – personificações dos princípios femininos e masculinos da natureza – são os personagens principais.

Os povos pagãos, mais precisamente os povos celtas, utilizavam a Roda do Ano como calendário, com uma percepção de tempo cíclico, para celebrar as fases naturais da vida, como: a fertilização, o nascimento, o amadurecimento e a morte. O calendário também era usado para acompanhar os estágios do processo da preparação da terra até a colheita. Além disso, cada sabá representa a história de amor da Deusa e do Deus a partir desse ciclo da vida.

O que é uma Tradição e a importância dentro da religião Wicca?



A tradição é um conjunto de costumes e crenças que remontam tempos antigos, praticados por nossos antepassados e transmitidos de geração em geração com o objetivo de serem preservados. Variam da cultura de cada povo e região, e fazem parte de um contexto histórico temporal, onde são aceitos e praticados pelo senso comum da sociedade. Fazem parte das tradições: lendas, mitos, práticas religiosas, danças,

músicas, vestimentas, pratos típicos, idioma, jogos, artesanatos, costumes, histórias, valores, comportamentos... Tais conhecimentos são transmitidos de forma oral e/ou escrita.

Uma tradição é um caminho que leva o praticante a uma vivência profunda dos mistérios. Dentro da Wicca, há muitas tradições e caminhos no que concerne à forma de cultuar os deuses, onde cada um é significativo e viável para seus praticantes. A tradição escolhida é um processo individual que deve ser feita com base na afinidade com o panteão cultuado e principalmente com a sensação de familiaridade que ela te passa. Cada tradição tem sua própria estrutura, filosofia, concepções, ritos e mitos que são transmitidos iniciaticamente e de forma oral.

Qual o papel da religião Wicca na Construção de uma Cultura de Paz?

A antiquada visão de que o papel social das religiões limita-se apenas à caridade, vem cedendo lugar ao reconhecimento de que possuímos uma função tanto colaborativa na formulação do discurso público, quanto na atuação de fato, junto à sociedade.

A relação entre religião e sociedade é um fato que se verifica tanto na história das religiões, quanto na história das sociedades. É uma relação que assume características diferentes, conforme os tempos e os contextos. A atual intensificação do processo de secularização social, torna essa relação mais complexa, mas ela não deixa de existir. É importante rever o papel das religiões no meio social, identificando os fatores que dificultam para uma interação positiva com esse meio, e apontar caminhos para a sua superação. Para isso, é preciso aceitar a irreversibilidade da diversidade religiosa do nosso tempo, estimulando as religiões à cooperação em processos de justiça, de paz e de humanização da sociedade. Numa perspectiva socio-teológica, afirma-se a relação entre religião e sociedade como necessária e complementar. Na autonomia legítima de cada uma, religião e sociedade contribuem na oferta de sentido que possibilita a realização individual e coletiva. (WOLFF, E., RELIGIÃO E SOCIEDADE: Des-Encontros numa Relação Necessária e Complementar. PUC-PR.)

Lembrando a capilaridade no tecido social que as religiões possuem.

Bibliografia:

- Gardner, Gerald – Bruxaria Hoje – Ed. Madras
- Gardner Gerald – O Significado da Bruxaria – Ed. Madras
- Gardner, Gerald – Com o Auxílio da Alta Magia – Ed. Madras
- Valiente, Doreen – Enciclopédia de Bruxaria – Ed. Madras
- Murray, Margaret – O Culto das Bruxas na Europa Ocidental – Ed. Madras
- Murray, Margaret – O Deus das Feiticeiras – Ed. Gaia
- Heselton, Philip – Gerald Gardner and the Cauldron of Inspiration – Cappall Bann
- Heselton, Philip – Witchfather – A Life of Gerald Gardner – Thoth
- Hutton, Ronald – The Triumph of the Moon – Oxford
- Crowther, Patricia – O Mundo de uma Bruxa – Ed. Bertrand Brasil
- Farrar, Janet & Stewart – Oito Sabás para Bruxas – Ed. Anúbis
- Jones, Evan John – Feitiçaria e Tradição Renovada
- Lamond, Frederic – Fifty Years of Wicca – Green Magic
- Graves, Robert – A Deusa Branca – Ed. Bertrand Brasil
- Bourne, Lois – Autobiografia de uma Feiticeira – Ed. Bertrand Brasil
- Bourne, Lois – Conversas com uma Feiticeira – Ed. Bertrand Brasil
- Bourne, Lois – Dançando com Feiticeiras – Ed. Bertrand Brasil
- Michelet, Jules – A Feiticeira – Círculo do Livro
- Frazer, Sir James G. – O Ramo de Ouro – Ed. Guanabara Koogan

II CURSO DE CAPACITAÇÃO
EM
ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

A COMISSÃO INTER-RELIGIOSA DE JURISTAS
PELO DIÁLOGO E PELA PAZ

Pe. VITOR PIMENTEL PEREIRA,
Sacerdote Católico Greco-melquita.
Diretor da União dos Juristas Católicos
do Rio de Janeiro. Membro da
Comissão de Liberdade Religiosa do
Instituto dos Advogados Brasileiros
(IAB). Membro da Comissão Inter-
Religiosa de Juristas pelo Diálogo e
pela Paz. Mestre e Doutorando em
Direito, com especialização em
Direito Público Eclesiástico.



16/11/2023 - às 20h

Evento realizado de modo on-line pela plataforma Zoom

Vídeo disponível em: <https://ecoa.puc-rio.br/a-comissao-inter-religiosa-de-juristas-pelo-dialogo-e-pela-paz-desafios-e-oportunidades>

COMISSÃO INTER-RELIGIOSA DE JURISTAS PELO DIALOGO E PELA PAZ

História da Comissão

A Comissão Inter-Religiosa de Juristas pelo Diálogo e pela Paz é um grupo da sociedade civil, composto por juristas de diversas religiões, incentivado pelo Cardeal Dom Orani João Tempesta, Arcebispo da Arquidiocese do Rio de Janeiro, que se reúne mensalmente para debater e deliberar sobre questões inerentes à Promoção do Direito Fundamental e Humano à Liberdade Religiosa, participando ativamente para a construção do Diálogo Inter-Religioso, sobretudo em sua vertente jurídica, tanto nacional como internacionalmente.

PROPÓSITO

Respeito à Diversidade Religiosa no Brasil: ações, legislações, práticas que se coadunam com a Liberdade Religiosa, promovendo o respeito e a tolerância entre grupos religiosos diversificados, à luz da inviolabilidade da crença (art. 5º, inciso VI, CF/1988) e da separação entre as religiões e o Estado (art. 19, inciso I, CF/1988), que legalmente embasa o Estado laico, sem religião oficial, mas sem que seja com isso antirreligioso.

MEMBROS E PARCEIROS

- Gilberto Garcia - Advogado, Fé Evangélica.
- Inaê Estrela Ribeiro Pinheiro - Advogada, Fé Baha'i.
- Hélio Loureiro - Advogado, Fé Espírita.
- Jamila Hussein - Advogada, Fé Islâmica.
- Márcio de Jagun - Advogado, Fé Candomblecista.
- Mônica D'Oyá - Outros, Fé Umbandista.
- Nelson Augusto Águia - Advogado, Fé Católica Romana.
- Paulo Maltz - Advogado, Fé Judaical.
- Vítor Pereira - Advogado, Fé Católica Oriental.
- William Douglas - Desembargador, Fé Evangélica.

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

- Arquidiocese do Rio de Janeiro.
- Associação Jurídico Espírita do Estado do Rio de Janeiro.
- Federação Israelita do Estado do Rio de Janeiro – FIERJ.
- Instituto Expo Religião - Luzia Lacerda.
- Movimento Intra Religioso de União Afro – MIRUA.
- Setor de Cultura Religiosa do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

ATIVIDADES REALIZADAS

- Reino da Bélgica Embaixador do Reino da Bélgica na República Federativa do Brasil. Considerações sobre abate ritual para alimentação segundo preceitos religiosos judaicos e islâmicos e o direito humano de liberdade religiosa no Reino da Bélgica.
- Correspondência da Comissão Inter-religiosa de Juristas pelo Diálogo e pela Paz em apoio às últimas ações contra invasores de terreiros de matriz africana e seus respectivos seguidores e suas

lideranças.

Pareceres:

a) Compilação de legislação sobre as questões referentes à religiosidade (nos três entes federativos).

b) Minuta com sugestão de Projeto de Lei estadual sobre infrações administrativas de intolerância religiosa.

- Auxílio à Sociedade Civil organizada

- Assessoria Jurídica para o evento Expo Religião

- Ofício encaminhando contribuições para a elaboração do Plano Nacional de Fomento à Leitura nos Ambientes de Privação de Liberdade do Conselho Nacional de Justiça - CNJ

- Ofício para M. D. Secretário de Estado de Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, com o fim de que:

1). Sejam incluídos nos treinamentos, capacitações e reciclagens do quadro de integrantes da Polícia Civil, esclarecimentos sobre liberdade religiosa e sobre O acolhimento das vítimas;

2). Seja produzido e distribuído material informativo acerca da temática de liberdade religiosa, destacando-se a legislação pertinente e os procedimentos cabíveis, a todas as Delegacias do Estado do Rio de Janeiro;

- Ofício à Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA acerca da situação do direito humano de liberdade religiosa na República da Nicarágua.

- Ciclo de palestras: 40 ANOS DA RESOLUÇÃO (ONU) 36/55 Declaração sobre a eliminação de todas as formas de intolerância e discriminação fundadas na religião ou nas convicções.²

- 5a Reunião do Fórum Permanente de Mídia e Liberdade de Expressão 10/02/2020

- DECRADI 10/05/2021 - Denúncias Tupirani.

ATIVIDADES EM DESENVOLVIMENTO

- Preparação para o evento Expo Religião 2023.

- Discussões sobre questões envolvendo isenção de ICMS em favor de templos de qualquer culto e entidades beneficentes no Estado do Rio de Janeiro.

- Preparação para participação no Prêmio Innovare 2023.

AGRADECIMENTOS

A realização bem-sucedida desta Comissão foi o resultado de um esforço coletivo de algumas pessoas e instituições. Neste sentido, um efusivo agradecimento é devido, em primeiro lugar, à Sua Eminência Reverendíssima, Dom ORANI JOÃO TEMPESTA, que, por causa de suas contundentes ações em torno da paz entre as religiões, tanto inspira a realização de atividades em prol do Diálogo e pela Justiça.

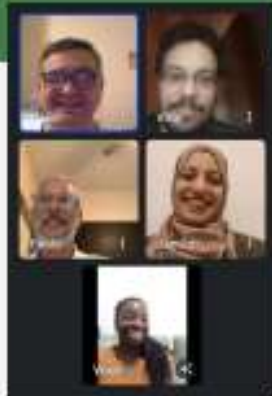
Em seguida, um especial agradecimento a todas as Instituições públicas e privadas parceiras que desde o início apoiaram as atividades desta Comissão e permanecem lado a lado em ações contínuas pela Liberdade Religiosa, pela Cultura de Paz e Diálogo.

Redigido por: Dra. Inaê Estrela - Revisado por Pe. Vítor P. Pereira

² ÁGUIA, Nelson dos Santos & SILVA, Claudio Jacinto. Ciclo de Debates. 40 ANOS DA RESOLUÇÃO (ONU) 36/55: Declaração sobre a eliminação de todas as formas de intolerância e discriminação fundadas na religião ou nas convicções. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://www.teo.puc-rio.br/wp-content/uploads/2022/11/Ciclo-de-Debates-40-Anos-da-Resolucao-ONU-36-55.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

IMAGENS

REUNIÕES



As reuniões virtuais são realizadas via Zoom e Google Meet. Ofícios enviados por e-mail.

EVENTOS PRESENCIAIS

Expo Religião
Instituto Expo Religião

Hotel Prodigy 16 a 18/09/22

O grupo teve a oportunidade de apresentar Projeto de Lei Estadual e ainda assessorar o evento em intercorrências jurídicas



EVENTOS PRESENCIAIS

Reuniões na
Secretaria da
Fazenda e
com jurídico
da Light



EVENTOS PRESENCIAIS

Arquidiocese – Glória, 05.01.2023

O Cardeal Dom Orani Tempesta, Arcebispo da Arquidiocese do Rio de Janeiro, convidou o grupo Diálogo e Paz e os juristas inter-religiosos para um jantar de confraternização do ano de 2022 no Palácio São Joaquim.



EVENTOS PRESENCIAIS

Museu do Holocausto

Comunidade judaica, através do Dr. Paulo Maltz, convidou alguns religiosos participantes da Comissão de Juristas do Diálogo e Paz para conhecer o recém inaugurado Museu do Holocausto, com o curador do museu, Sr. Alfredo Tolmasquim.



EVENTOS VIRTUAIS

Os eventos virtuais também auxiliam na construção das consultas do Grupo, como participante ou como ouvinte.



EVENTOS DIVERSOS

Coordenadoria Executiva de Diversidade Religiosa

Museu do Amanhã

Participação de membros na apresentação da cartilha de Liberdade Religiosa em celebração à Semana Carioca da Diversidade Religiosa

Planetário da Gávea



Praça Mauá



II CURSO DE CAPACITAÇÃO
EM
ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

EDUCAR PARA LIBERDADE RELIGIOSA NA
CONSTRUÇÃO DA PAZ

Prof.^a ÉRIKA PINHEIRO,
Iyakekere, Assessora da
Superintendência de Avaliação
da SEEDUC



21/11/2023 - às 20h

Evento realizado de modo on-line pela plataforma Zoom

Vídeo disponível em: <https://ecoa.puc-rio.br/educar-para-liberdade-religiosa-na-construcao-da-paz>

Educar para a liberdade religiosa: Diálogo interfé na escola!



- ☞ A perspectiva aqui defendida é a de que a religião deve ser um objeto do currículo escolar, mas não na perspectiva do inculcamento de crenças, pois isto é competência das famílias e instituições religiosas.
- ☞ A escola deve contribuir para a consolidação da liberdade religiosa refletindo sobre as experiências religiosas da sociedade, tendo como princípio o respeito e a valorização do sagrado do outro.
- ☞ Não é possível construir atitudes de respeito e valorização do sagrado do outro sem que se conheça a sua história.

Thomson, J., 2004, p. 85.

A formação do Mundo Atlântico séculos XVII - XVIII



Thomson, J., 2004, p. 85.

O mundo atlântico



- ☞ Como se formou, no decorrer do tempo, o espaço físico e humano do Atlântico?
- ☞ Não são unidades históricas independentes;
- ☞ Circulação de pessoas e produtos;
- ☞ Reorientação de atividades e vida social para o Atlântico;
- ☞ O mar como elemento unificador;
- ☞ **O Mundo Atlântico como espaço de circulação cultural.**

Considerações sobre Cultura

(Em contexto de diáspora, o que nos faz sentir saudade?)



- ☞ GEERTZ - cultura deve ser entendida como o modo de vida de uma sociedade incluindo seus vários componentes, como parentescos, estrutura política, linguagem e literatura, artes, música, dança e religião;
- ☞ Mintz e Price - na diáspora a transposição cultural nunca é completa, tanto de africanos, como de europeus. O que ocorreu na formação da cultura afro-americana foi uma interpenetração dessas culturas, acrescentamos aqui a ameríndia, e esta interpenetração seria o aspecto mais interessante da formação das sociedades crioulas.
- ☞ Hall - não há uma cultura pura, autêntica e autônoma. Ela sempre deve ser vista dentro das relações de poder e de dominação culturais.

A escola e as religiões afro-brasileiras Procedimentos (B)



☞ Turmas 603 e 704 (19/11/2014):

☞ 1 – Discussão sobre religiosidade afro-brasileira e mostra do vídeo *Cultura Negra: resistência e identidade* do CEAP.

☞ 2 – Pergunta desafiadora e produção de pequeno texto:

☞ O que entendo sobre religiosidade afro-brasileira?

Respostas - turma 601 (A)



“macumba” - B., 13.

“coisa de macumba” - A., 12.

“eu acho que é uma mistura de macumba com capoeira” - V., 12.

“eu entendo que o candomblé é um significado para mim que eles oferece a vida: para os espíritos ruim” - J., 11.

Somente 25 alunos responderam e a maioria escreveu que é macumba.

Produção da turma 704 (B)



“Os negros trouxe para o mundo o candomblé que cativou muita gente” – Simone, 14.

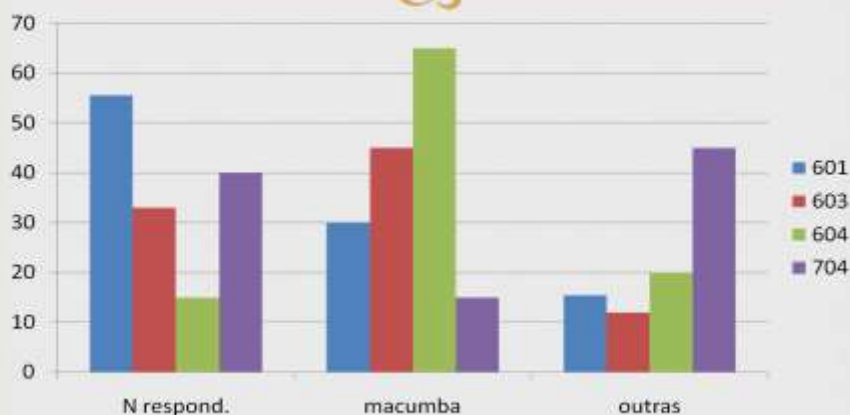
“É um antro de macumba” – W., 15.

“Pra mim é uma cultura que veio da Angola, África etc. Que fez o maior sucesso aqui no Brasil. Na Bahia o candomblé é importante pra mim é uma cultura muito linda” – A., 14.

“É uma religião, afrodescendente com deuses, danças, etc...” – J., 15.

“É uma religião afrodescendente mais originada aqui no Brasil, que também sofre muita discriminação mais se não fosse eles não haveria a capoeira e talvez o samba” – J., 15.

Varição de respostas discentes sobre religiosidade Estudo realizado em



Estudo realizado em 2014 no Ciep 168 Hilda da Silveira, Nova Iguaçu.

Religião e patrimônio cultural de um povo



- Levar para a sala de aula o tema sobre a vivência religiosa concreta é uma forma de valorizar o patrimônio cultural e criar identidade. Ao patrimônio se atribui a capacidade de evocar o passado e estabelecer uma ligação entre este, o presente e o futuro, por isso seu tempo é o futuro do pretérito e garante, sobremaneira, a nossa existência.

Projeto Etnias – Diversidade religiosa na escola (CECA, 2019)



DIVERSIDADE RELIGIOSA

PROJETO ETNIAS

DIFERENTES MANEIRAS DE VIVER A VIDA!

TURMA 1003

ORIENTADORA PROF. ÉRIKA PINHEIRO

Definição de Religião:

A palavra religião se origina do latim e significa ligação do homem com uma força superior. Existem vários tipos de religião, portanto a ideia de religiosidade não deve estar relacionada necessariamente a uma doutrina particular.

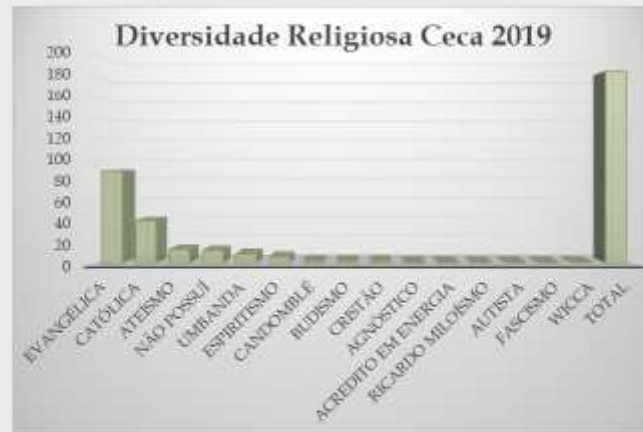
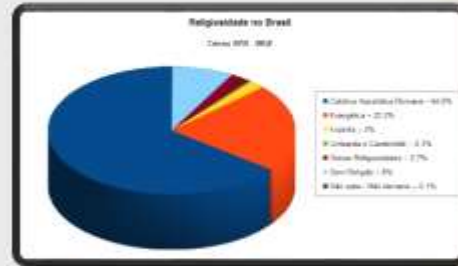


Tipos de religiões:

- Religião Monoteísta
- Religião Politeísta
- Religião Não-teísta
- Religião Revelada
- Religião Naturalista

A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO BRASIL

O Brasil acolhe diversas religiões e todas têm liberdade de culto garantida pela constituição federal, sem espaço para intolerância.



Depoimento coletado no C.E. Chico Anysio sobre o RELIGIOSIDADE:

"O estado é laico, então não pode determinar o conhecimento de uma só religião, tem que haver o conhecimento de todas as religiões, por exemplo: um vai ser espírita, outro católico, é necessário passar o conhecimento geral, sobre todas as religiões."

Manchetes (fontes):



- ca "BRASIL REGISTRA UMA DENÚNCIA DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA A CADA 15 HORAS" (12/11/2017,ESTADÃO)
- ca "CASOS DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA AUMENTAM 2250% NOS ÚLTIMOS 6 ANOS NA BAHIA" (03/01/2019,COREIO24HORAS)
- ca "OITO CASOS DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA SÃO DENUNCIADOS POR DIA EM SÃO PAULO" (13/06/2012,GENERONUMERO)

Casos de intolerância religiosa em escolas do Brasil

1º caso:

“Aconteceu em um bairro do estado do Rio de Janeiro, uma jovem de 16 anos, sofreu ataques verbais por ser candomblecista. Os alunos se dirigiam a ela como: ‘gorda macumbeira’ e ‘macumbeiros têm que morrer.’ A vítima tentou discutir porém sua professora a expulsou de sala.”

2º caso:

“ Em um colégio particular em Cuiabá, um menino que pertence ao candomblé, denuncia ter sido impedido de entrar na escola usando vestes em respeito a uma entidade da religião.”

Fim da Apresentação!

Em nome das religiões, não se justificam guerras e conflitos, porque todas elas deveriam ensinar o amor como valor maior da convivência humana. Em nome das religiões, cabem atitudes de respeito, consideração, diálogo e paz. As religiões são caminhos diferentes que buscam o mesmo fim. Por que, então, brigar?



Algumas definições



☞ **Racismo**

“Racismo é uma ideologia que postula a existência de hierarquia entre os grupos humanos” (Programa Nacional de Direitos Humanos, 1998, p. 12).

☞ **Preconceito**

Preconceito é uma opinião preestabelecida, que é imposta pelo meio, época e educação. Ele regula as relações de uma pessoa com a sociedade. Ao regular, ele permeia toda a sociedade, tomando-se uma espécie de mediador de todas as relações humanas. Ele pode ser definido, também, como uma indisposição, um julgamento prévio, negativo, que se faz de pessoas estigmatizadas por estereótipos.

Algumas definições



☞ **Discriminação**

É o nome que se dá para a conduta (ação ou omissão) que viola direitos das pessoas com base em critérios injustificados e injustos, tais como a raça, o sexo, a idade, a opção religiosa e outros.

☞ **Discriminação racial**

Discriminação racial, segundo conceito estabelecido pelas Nações Unidas (Convenção da ONU/1966, sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Racial), significa qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferências baseadas em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica, que tenha como objeto ou efeito anular ou restringir o reconhecimento, o gozo ou exercício, em condições de igualdade, os direitos humanos e liberdades fundamentais no domínio político, social ou cultural, ou em qualquer outro domínio da vida pública.

Algumas definições



☞ **Liberdade religiosa**

A liberdade religiosa pode ser definida como a garantia do livre exercício de professar qualquer religião. Parece uma expressão auto explicativa, mas sua aplicação pelos Estados nacionais e suas percepções e usos políticos por grupos sociais é muito variada.

A construção dos espaços religiosos



- ☞ Todo grupo social necessita legitimar os seus valores e representações, mediante a elaboração de instituições que lhe assegurem a existência e a permanência ao longo do tempo.
- ☞ É um olhar criterioso e respeitoso que se espera da educação quando a questão das religiosidades/religiões vem à tona.
- ☞ No caso da **Escola Pública**, é importante destacar que não se trata de negar o seu caráter laico, mas, sim, de pautar a questão da religiosidade de forma ética, entendendo-a como uma experiência da dimensão humana e do sagrado que emerge das relações entre os sujeitos sociais

A construção dos espaços religiosos

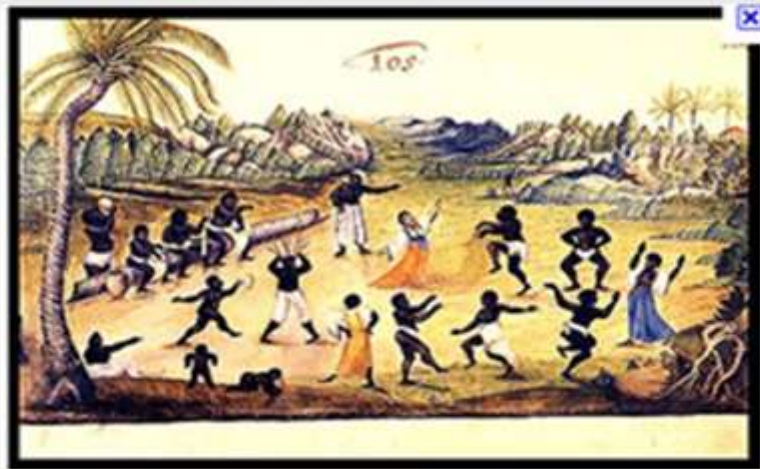


Partimos do pressuposto que a religião/religiosidade é uma experiência dos sujeitos socioculturais e deve ser objeto de reflexão do currículo escolar com um objetivo claro: oferecer elementos cognitivos e afetivos para a formação de atitudes de respeito, diálogo e acolhimento da diferença, visando à convivência pacífica no contexto da diversidade religiosa brasileira na construção da cultura da paz.

Calundu

Aquarela de Zacharias Wagener, século
XVII

3



Dança de Tunda ou
Acotundá

Acotundá ou Dança de Tunda



- ca Dança de Tunda era o nome dado ao ritual religioso dedicado ao culto do Deus da nação Courá.
- ca Courá era uma região da Costa da África Ocidental que ficava onde hoje é o distrito de Lagos, na Nigéria.
- ca A descrição da casa de culto de Josefa Maria, de acordo com o Sumário, refletiria o padrão tradicional dos terreiros, como a instalação na periferia das vilas e cidades, às margens de uma fonte ou córrego, a existência de pelo menos dois espaços – a sala da casa e uma casinha ao lado que foi denominada de camarinha por uma denunciante, presença de uma altar onde o santo é instalado, presença de sacrifício de animais, cabaças, quartinhas, ervas, búzios, pontas de ferro, a predominância feminina entre os iniciados, presença de um líder cerimonial, cerimônia com possessão, transe ao som de atabaques.

Irmandade de Pretos

Irmandade dos Homens Pretos Ordem Terceira do Rosário (Bahia)

Fonte: <http://plugcultura.wordpress.com/2010/09/13/seminario-comemora-os-325-anos-da->



Coleta de esmolas, Debret, primeira metade do XIX



O enterro de uma negra, Debret, XIX



CANDOMBLÉ





☪

TAMBOR DE MINA



☪

UMBANDA







ISLAMISMO NEGRO

Amuletos com figuras cabalísticas
confiscados em 1835



Negra da Bahia usando o que parece ser um amuleto.



Negra da Bahia usando o que parece ser um amuleto.

179



TAMBOR DE CRIOULA



Religião e Currículo Escolar



- ☞ Partirmos do pressuposto de que a religião é uma experiência dos sujeitos socioculturais e dever ser objeto de reflexão do currículo escolar com um objetivo: oferecer elementos cognitivos e afetivos para a formação de atitudes de respeito, diálogo e acolhimento da diferença, visando à convivência respeitosa e acolhedora no contexto da diversidade religiosa brasileira.
- ☞ Esta atitude está relacionada com a construção do estudante como pessoa, ser social e cidadão.

Educar para a liberdade religiosa na cultura da paz (1)



- ☞ “Quando uma mulher de uma certa comunidade africana sabe que está grávida, ela vai para a floresta com alguns amigos, eles rezam e meditam até que ouvem a música da criança
- ☞ Eles acreditam que a alma da criança tem sua própria vibração que expressa a sua essência e propósito único. Quando a mulher sintoniza com a música, eles cantam em voz alta. Depois eles voltam para a comunidade e ensinam a música para todos.

Educar para a liberdade religiosa na cultura da paz (2)



- ☞ Quando a criança nasce, a comunidade se reúne e canta a música da criança para ela em voz alta. Mais tarde, quando a criança começa a estudar, a comunidade se reúne e canta a música novamente.
- ☞ Quando a criança passa pela iniciação para a vida adulta, as pessoas outra vez se reúnem e cantam. Quando se casa, a pessoa ouve novamente a sua música.
- ☞ Finalmente, quando a alma está prestes a ir embora desse mundo, a família e amigos se reúnem ao seu redor, assim como fizeram no seu nascimento, e “cantam” a pessoa para a próxima vida.

Educar para a liberdade religiosa na cultura da paz (3)



- ☞ Nesta comunidade africana, há uma outra ocasião a qual a comunidade canta para a criança. Se em algum momento de sua vida a pessoa cometeu um crime ou um ato aberrante, ela é chamada ao centro da comunidade e as pessoas formam um círculo ao redor dela.
- ☞ A comunidade reconhece que a punição para um comportamento antissocial não é a punição; é o amor e a rememoração da própria identidade.
- ☞ Quando você reconhece sua própria música, você não tem desejo e necessidade de fazer nada que machucaria outra pessoa.

Educar para a liberdade religiosa na cultura da paz (4)



- ☞ Um amigo ou alguém que conhece a sua música e canta ela para você quando você esquece. Aqueles que te amam, não se deixam enganar pelos erros que você cometeu ou imagens obscuras contra você mesmo.
- ☞ Eles se lembram da sua beleza quando você se sente feio; sua integridade quando você se sente quebrado e seu propósito quando você está confuso.”

Tolba Phanem, poetisa africana

Por uma educação antirracista e pelo diálogo inter-religioso e interfé



- ☞ Diálogo interfé - É o diálogo dos leigos, das pessoas de base, que se unem e aprendem umas com as outras a dinâmica da vida e fé.
- ☞ Obrigada!



Bibliografia



- 04 AZZI, Roldão. *A religião ambienta: as sociedades coletivas tradicionais*. Petrópolis, Vozes, 2003.
- 04 CALAINHO, Daniela Barros. *Metáfora das montanhas: religiosidade negra e SécXI Inquisição no Congo Regino*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008. (148-158)
- 04 CORNILLE, Catherine; MAXEY, Afan. *Women and Intercultural Dialogue*. Osnabr: Wipf and Stock Publishers, 2011.
- 04 KWOK, Pa-Lan. *Globalização, gênero e construção da paz: o futuro do diálogo interf*. São Paulo: Paulus, 2011.
- 04 LIMA, Murilo César. *Essa história de Igreja no Brasil?* São Paulo: Loyola, 2001.
- 04 SILVEIRA, Renato da. *O catolicismo da Escravatiza: processo de constituição da primeira terra de Ketu*. Salvador: Edições Mau Mau, 2006.
- 04 REIS, João José. *Rebelião em nome de Deus!: A história da Revolta dos malês em 1835*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. (159-197)
- 04 REIS, J. J. "Identidade e diversidade étnica nas sociedades negras ao tempo da escravidão". In *Tempo*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994.
- 04 SILVA, A. C. *A escravidão e o tempo - a África entre dois portugueses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- 04 SOARES, Mariana Carvalho. *Deuses do cor*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- 04 TERREN, Aldo Natali. *Introdução ao estudo comparado das religiões*. São Paulo: Paulinas, 2001.

Links das fotos



- 04 **Jongo**
- 04 <http://bitahmivnaria.wordpress.com/2008/08/08/cd-livro-jongo-do-quilombo-san-joze/>
- 04 http://www.fotivalecineport.com/2003/dei/Noticias.asp?codigo_noticia=76
- 04 **Tambor de crioula**
- 04 <http://www.cinquantecoligaria.net/Gol%C3%B4s%20de%20Poeti/Nordeste%20Goi%C3%A1%20Mexico/Banfor2001Mar%2008u.htm>
- 04 http://www.campanhede.ima.gov.br/2009/index.php?option=com_content&view=article&id=1022:partitinho-annuncia-ativacoes-para-o-san-xuan-da-moeda-gente-&catid=33:acessoria-de-cultura-e-comunicacao-social&Itemid=33
- 04 <http://www.azambuazambuazig.net/>
- 04 http://arcadobahia.blogspot.com/2009_03_01_archive.html
- 04 http://www.palmares.gov.br/103/10302000.jsp?eCD_CHAVE=31
- 04 **Tambor de mina**
- 04 <http://noticiasecna.blogspot.com/>
- 04 http://brasilcanhumbleridade.blogspot.com/2009_12_01_archive.html
- 04 <http://linhasdeatualizacaoandemble.blogspot.com/2009/04/tambor-de-minavnl-250.html>
- 04 <http://afrotopia.blog.com/2009/08/23/obrigacoes-ao-centro-dos-tambores-de-mina:septemago-toy-lesangbe-matja/>
- 04 <http://religoes-home.espo.pt/islamismo.htm>
- 04 http://www.expistatualismo.blogspot.com.br/user/talesmo_islamismo.htm
- 04 http://2.bp.blogspot.com/_MGmC2G_olgo/S8R7DLlvy5I/AAAAAAAAA8w/RWIMbrYWzEw/s120/islamismo+2.jpg

II CURSO DE CAPACITAÇÃO
EM
ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

SESSÃO DE ENCERRAMENTO



CARDEAL DOM ORANI JOÃO
TEMPESTA, Arcebispo
Metropolitano da Arquidiocese de São
Sebastião do Rio de Janeiro e Grão-
chanceler da PUC-Rio.

MÃE NILCE DE IANSÃ Iyá Egbé
do Ilê Omolú e Oxum.
Coordenadora da Renafro Saúde



28/11/2023 - às 15:30h

Sessão de Encerramento (Museu da República)

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

A culminância do II Curso de Capacitação em Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso foi realizada em um dos auditórios do Museu da República. O ambiente foi marcado pela atmosfera de harmonia e paz, que foram os propósitos buscados ao longo de todas as conferências. Isto se deu, em função de três fatores: as palavras iniciais muito gentis e acolhedoras do Diretor do Museu da República, Prof. Dr. MARIO DE SOUZA CHAGAS; os ensinamentos divinamente inspiradores de Mãe NILCE DE IANSÃ e de Dom ORANI JOÃO TEMPESTA; e a apresentação de um vídeo que marcou o traslado para o Museu da República de todo material sagrado que compõe o acervo “Nosso Sagrado”.³

O Comitê de Organização não teve a oportunidade de transmitir, on-line, a realização desta Sessão de Encerramento. No entanto, foram feitos alguns registros fotográficos. Com isso, acredita-se que o conteúdo central de cada um que teve o uso da palavra vai ecoar, por muito tempo, no coração e na memória dos que, lá, estiveram presentes. E mais, vai estimulá-los a continuar trilhando o sagrado caminho de respeito à diversidade e à liberdade religiosas, sólidos fundamentos da unidade inter-religiosa e do bem viver espiritual.

³ Disponível em: <https://vimeo.com/678929041/696b47369f>. Rio de Janeiro, 2021. Acesso em 6 de dez. 2023.

IMAGENS DA SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Acolhida do Diretor do Museu, Prof. Dr. MARIO DE SOUZA CHAGAS, e Apresentação do Acervo “Nosso Sagrado” com a Prof.^a Dr.^a MARIA HELENA DE MACEDO VERSI.



Ensinamentos de Mãe NILCE DE IANSÃ IYÁ EGBÉ DO ILÊ OMOLÚ E OXUM



Ensinamentos do Cardeal Dom ORANI JOÃO TEMPESTA



Autoridades e o Comitê de Organização



MATERIAL DE APOIO

- 1 - BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Diversidade Religiosa e Direitos Humanos**. Brasília, 2004. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dht/cartilha_sedh_diversidade_religiosa.pdf. Acesso em: 10 de abril de 2023.
- 2 - RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos & Secretaria de Estado de Educação. **Cartilha contra a Intolerância Religiosa**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.seeduc.rj.gov.br/>. Acesso em: 10 de abril de 2023.
- 3 - ALERJ. RELATÓRIO FINAL RES. Nº 382/2021. Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a apurar as causas e consequências dos casos de intolerância religiosa no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://ole.uff.br/wp-content/uploads/sites/600/2022/06/RELAT%C3%93RIO-FINAL-DA-CPI-RES.-382.2021-com-capa-1.pdf>. Acesso em 11 de abril de 2023.
- 4 - RIO DE JANEIRO. Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Coordenadoria Executiva de Promoção da Igualdade Racial & Coordenadoria Executiva de Diversidade Religiosa. **Cartilha Rio de Combate à Intolerância Religiosa**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://prefeitura.rio/wp-content/uploads/2022/04/Cartilha2-Combate-a-Intolera%CC%82ncia-Religiosa-21x21cm.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2023.
- 5 - ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL/SÃO PAULO. Comissão de Direito e Liberdade Religiosa. **Liberdade Religiosa: Conceitos**. São Paulo, 2009. Disponível em: https://www.oabsp.org.br/comissoes2010/gestoes2/2016-2018/liberdade-religiosa/cartilhas/Cartilha_OAB.pdf. Acesso em: 10 de abril de 2023.
- 6 - SANTOS, Carlos Alberto Ivanir dos; DIAS, Bruno Bonsanto; SANTOS, Luan Costa Ivanir dos. **II Relatório sobre Intolerância Religiosa: Brasil, América Latina e Caribe**. 1ª. Ed. – Rio de Janeiro; CEAP, 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000384250?posInSet=1&queryId=N-EXPLORE-ba9175e2-b36b-4fa1-bc0f-9ea70151027d>. Acesso em 23 de abril de 2023.
- 7 - WEBTVREDENTOR. **Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso**. YouTube, 30 de agosto de 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=F3_H9MXZF_g. Acesso em: 10 de abril de 2023.
- 8 – SOUSA, Fernando & BARBOSA, Gabriel. **Respeita Nosso Sagrado**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://vimeo.com/678929041/696b47369f>. Acesso em 6 de dez. 2023.

9 - ÁGUIA, Nelson dos Santos & SILVA, Claudio Jacinto. Ciclo de Debates. 40 ANOS DA RESOLUÇÃO (ONU) 36/55: Declaração sobre a eliminação de todas as formas de intolerância e discriminação fundadas na religião ou nas convicções. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://www.teo.puc-rio.br/wp-content/uploads/2022/11/Ciclo-de-Debates-40-Anos-da-Resolucao-ONU-36-55.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

10 – ÁGUIA, Nelson Augusto dos Santos; RAMOS, Fernanda da Costa Carvalho; SILVA, Claudio Jacinto, I Curso de Capacitação em Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.teo.puc-rio.br/wp-content/uploads/2023/05/Caderno-de-Resumos-I-Curso-de-Capacitacao-em-Ecumenismo-e-Diálogo-Inter-Religioso-21.pdf> . Acesso em 6 de dez. 2023.

11 - MOURA, Damaris. Liberdade Religiosa – Limites do Direito de Acreditar. YouTube, 31 de maio de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OKllgknecro>. Acesso em: 10 de abril de 2023.